



II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:
Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã

**REPRESENTAÇÕES DA SAÚDE MENTAL NO HUMOR AUDIOVISUAL
BRASILEIRO**

Abia Reami Alves¹; Dr^a Nara Lya Cabral Scabin²(orientadora)

RESUMO:

O trabalho busca discutir as representações da saúde mental no humor audiovisual brasileiro contemporâneo. Trata-se de um objeto relevante, pois o estigma em relação a pessoas em sofrimento mental está presente em diversos setores sociais, incluindo a mídia. O humor por sua vez é uma arena simbólica de representações, marcada pela ambiguidade, podendo servir para reforço ou transposição de normas sociais. A metodologia se baseou no levantamento de produções do coletivo Porta dos Fundos no Youtube e estudo de caso de quatro vídeos. Observamos a recorrência de dois eixos de representação: (1) transtornos mentais e o imaginário da loucura; e (2) profissionais e formas de cuidado em saúde mental. Além disso, a análise evidencia maior proximidade das produções em relação ao chamado estigma de transposição.

INTRODUÇÃO:

O objeto de pesquisa deste trabalho são as representações da saúde mental no humor audiovisual brasileiro contemporâneo; como objeto empírico, considera-se a produção audiovisual do coletivo humorístico Porta dos Fundos. Trata-se de um objeto de pesquisa atual e de relevância social, uma vez que, em 2019, cerca de 970 milhões viviam com algum transtorno mental no mundo, número que aumentou significativamente no ano seguinte, com a pandemia de covid-19 (OMS, 2022). Ao mesmo tempo, a OMS (2022) destaca que pessoas com algum transtorno mental, para

¹ Estudante do 8º semestre do curso de Psicologia. Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba-SP. Email: abia.reami@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo-SP. Email: naralyacabral@yahoo.com





além do sofrimento psíquico, sofrem com estigmas, preconceitos e discriminações, que podem estar presentes de maneira implícita ou explícita em diversas áreas da sociedade, como a escola, as mídias e o sistema de saúde.

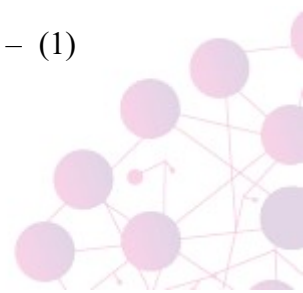
Do ponto de vista teórico, consideramos o humor como um campo marcado por uma significativa ambiguidade política, no sentido de que o riso pode servir à relativização ou ao reforço das normas sociais vigentes (EAGLETON, 2020), constituindo-se historicamente como um espaço para disseminação de estereótipos (POSSENTI, 2010). Trata-se, assim, de uma arena simbólica de luta pelas diferentes formas de representar. Com base em declarações de integrantes do coletivo de humor Porta dos Fundos, esse grupo parece se colocar como representante de uma vertente de humor supostamente mais “progressista” (SCABIN, 2022). Assim, a pergunta central deste estudo se apresenta nos seguintes termos: seria possível afirmar que a produção do coletivo Porta dos Fundos se distancia do *estigma de reforço*, aproximando-se do *estigma de transposição* (SOARES, 2009)?

Diante dessa indagação, a hipótese do trabalho é de que, na contemporaneidade, ganha força, no que diz respeito às representações da saúde mental, um tipo de humor caracterizado pela subversão de relações de poder, de modo que o opressor se torna alvo de derrisão (e não mais o oprimido).

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação audiovisual, saúde mental, humor.

MÉTODO:

A pesquisa partiu de uma busca livre dos vídeos do canal Porta dos Fundos no Youtube, durante o mês de maio de 2023, e percebemos recorrências nos enquadramentos da temática da “saúde mental” a partir de dois principais eixos presentes nos vídeos: (1) representações de *comportamentos que fogem às normas sociais*; e (2) representações de *formas de cuidado em saúde mental*. Em seguida, foi realizada a assistência de todos os materiais audiovisuais localizados por meio da busca livre, de modo a selecionar, para a composição do *corpus* de análise da pesquisa, apenas os vídeos que pudessem ser efetivamente enquadrados em um dos dois eixos temáticos identificados. Para tanto, foram considerados três parâmetros de adequação aos eixos temáticos – (1) títulos; (2) descrições disponíveis no canal; e (3) conteúdo audiovisual propriamente dito – e dois critérios indicativos de relevância – (1)





diversidade em termos das datas de publicação dos vídeos; e (2) presença de reações significativas do público, por meio da observação de comentários da audiência na própria plataforma Youtube. Dessa forma, o *corpus* analisado contou com 4 vídeos do coletivo Porta dos Fundos, intitulados: PSI STALKER (2022); ANSIEDADE (2020); LOUCOS (2014); TÉDIO (2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Considerando os dois eixos temáticos anteriormente descritos, notamos que as formas mais recorrentes de representação no *corpus* são aquelas que dizem respeito ao eixo 2, relativas a formas de cuidado em saúde mental. De forma recorrente, o discurso humorístico posiciona, como objeto de riso, os *profissionais ou instituições e/ou as formas* de cuidado em saúde mental, casos em que o alvo da derrisão parece deslocar-se de um *comportamento desviante* para as *normas sociais* de fato. É o que ocorre, por exemplo, no vídeo TÉDIO (2014), em que o psicólogo parece desinteressado da fala do paciente e, ao final da esquete, sai da sala, deixando em seu lugar a pessoa responsável pela limpeza do espaço, que desempenha o papel de ouvir, mas que também faz diversas recomendações, *aconselhando* o paciente; ou no vídeo PSI STALKER (2022), em que o alvo de riso é a situação da terapia, na qual a psicóloga já sabe da história da paciente por *stalkear* sua vida em redes sociais.

Dentre os recursos de comicidade presentes nos vídeos, destaca-se o recurso à chamada *incongruidade* (EAGLETON, 2020), através do qual comportamentos comumente representados como “negativos” acabam por ser valorados positivamente. É o que ocorre no vídeo ANSIEDADE (2020), classificada junto ao Eixo de Representações (1) – Transtornos mentais e o imaginário da loucura, no qual a incongruidade aparece quando, ao sofrer por antecedência por diversas situações hipotéticas – traço característico do estar ansioso –, a personagem principal está certa de uma dessas possibilidades e termina o vídeo bem – afinal, já “sofreu por antecedência”.

Também se observa, nos vídeos, a recorrência ao mecanismo de *digressão*, ou seja, um tipo de adiamento do andamento da narrativa de forma a se criar um “suspense cômico” (PINCELLI; AMÉRICO, 2019, p.4226). É o caso da esquete de LOUCOS





(2014), classificada junto ao Eixo de Representações (1) – Transtornos mentais e o imaginário da loucura, na qual se observam tensionamentos entre o normal e o patológico, no sentido de que não é possível identificar, na narrativa, quem é a pessoa vivenciando a “loucura” e quem é a pessoa que não vivencia essa experiência. Tal humor ainda pode ser caracterizado como *nonsense*, a partir da dessacralização, rebaixamento e inversão das relações de poder e ordem (ROCHA, 2020).

Outros recursos de comicidade presentes nos vídeos dizem respeito ao *absurdo*, entendido conforme definição de Monteiro (2009), materializado no descompasso entre as ações e as falas de personagens, como se observa no vídeo TÉDIO (2014), classificado junto ao Eixo de Representações (2) – Profissionais e formas de cuidado em saúde mental; e à *ironia*, presente no vídeo PSI STALKER (2022), também classificado junto ao Eixo de Representações (2) – Profissionais e formas de cuidado em saúde mental, no qual o alvo de riso é a própria situação da terapia e, em especial, a terapeuta, que já sabe toda a história a ser contada, pois costuma *stalkear* a paciente nas redes sociais, chegando a afirmar: “é super normal [*stalkear* os pacientes], toda psicanalista faz isso!”.

CONCLUSÕES:

Com base nas análises realizadas, pode-se observar que as produções do coletivo Porta dos Fundos analisadas se aproximam da perspectiva de *estigma de transposição* (SOARES, 2009), uma vez que *tensionam as relações habituais entre normal e patológico*, como no vídeo LOUCOS (2014), ou *operam deslocando o valor negativo comumente atribuído ao estigma*, como em ANSIEDADE (2020). Nesse sentido, ocorre também o deslocamento do objeto de riso do *comportamento que foge às expectativas sociais* para as *normas sociais* de fato – como em TÉDIO (2014) e PSI STALKER (2022). Essa inversão parece operar como forma de transposição na medida em que desloca marcadores de posições sociais no discurso audiovisual. Para que haja esse deslocamento e a não estereotipagem, nota-se o uso de mecanismos de humor como digressão, incongruidade ou *nonsense*. Chama a atenção o fato de que tais relações de subversão do humor, seja por meio da troca do alvo de riso, seja por meio dos diferentes mecanismos de humor mobilizados para que isso ocorra, aparecem





de maneira mais explícita nos vídeos mais antigos de nosso *corpus* (de 2014), enquanto nos atuais (de 2020 e 2022) acontecem de maneira mais sutil.

REFERÊNCIAS:

EAGLETON, T. **Humor: o papel fundamental do riso na cultura**. Rio de Janeiro: Record, 2020.

MONTEIRO, M. P. Humor Absurdo. **Cogito**, v. 10, p. 51-55, out./2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Cuidar sim, excluir não**: livro de recursos sobre saúde mental, direitos humanos e legislação. Departamento de Saúde Mental e Abuso de Substâncias, Organização Mundial de Saúde, 2002.

PINCELLI, R.; AMÉRICO, M. Apontamentos teóricos sobre o humor e seus recursos. **Fórum Linguístico**, v. 16, n.4, 2019.

POSSENTI, S. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

ROCHA, G. M. “Nonsense”. *In*: REIS, C.; ROAS, D.; FURTADO, F.; GARCÍA, F.; FRANÇA, J. (Orgs.). **Dicionário Digital do Insólito Ficcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022.

SCABIN, N. L. C. A liberdade de expressão como objeto privilegiado de disputas discursivas: posições enunciativas no campo humorístico. *In*: 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2022, João Pessoa. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2022.

SOARES, R. L. De palavras e imagens: estigmas sociais em discursos audiovisuais. **E-compós**, Brasília, v. 12, n. 1, jan./abr. 2009.

FOMENTO

O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

